

# DIAMICTITOS GLACIOGÊNICOS E FOSFATADOS DA FORMAÇÃO SAMBURÁ (EDIACARIANO) EM SÃO ROQUE DE MINAS – MG

*Guilherme Modesto Gonzaga<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Geólogo Consultor - gmg@terra.com.br

**RESUMO:** Em diversos trabalhos anteriores o autor reportou a presença de diamictitos, com feições glaciogênicas, da Formação Samburá (Ediacariano) em São Roque de Minas, região da Serra da Canastra, nascente do Rio São Francisco, Estado de Minas Gerais. Porém até o presente momento a opinião geral, disponível na literatura geológica, é a de que no Município de São Roque de Minas a Formação Samburá é composta exclusivamente por conglomerados polimíticos e rochas pelíticas. No município vizinho de Piumhi a presença de diamictitos como fácies secundária, foi divulgada pela nota explicativa da Folha Piumhi (SF.23-V-B-II) na escala 1:100.000, CPRM-2007. Não há nenhuma referência sobre a possibilidade de uma natureza glaciogênica para os diamictitos. Em 1979 alguns furos de sondagem foram efetuados em diamictitos da Formação Samburá na região de São Roque de Minas e foi constatado que a matriz dos mesmos pode conter até 5% de  $P_2O_5$ . Em superfície ocorrem níveis e blocos de laterita fosfatada com teores superiores a 20% de  $P_2O_5$ . Os diamictitos apresentam grânulos, seixos, blocos e matacões imersos caoticamente em uma matriz siltica/argilosa de coloração cinza-esverdeada quando fresca e avermelhada quando intemperizada. Os ruditos são predominantemente de quartzo e quartzito e secundariamente de gnaiss, filito, carbonato e chert vermelho. Os clastos, em muitos casos, apresentam-se polidos e facetados, sendo que blocos e matacões pentagonais (ferro de engomar) são frequentes (Gonzaga & Tompkins, 1991). Os sedimentos da Formação Samburá foram depositados sobre a Formação Sete Lagoas. O principal objetivo deste trabalho é confirmar que na Formação Samburá, em São Roque de Minas, além de conglomerados polimíticos e rochas pelíticas, também ocorrem diamictitos e que os mesmos apresentam feições glaciogênicas e são significativamente fosfatados. Fosfato, associado aos diamictitos, indica a presença de água fria o que reforça a natureza glaciogênica. Em função de uma extensa cobertura residual ( $20^{\circ} 17' 07.0''S - 46^{\circ} 15' 00.2''W$ ) apresentando clastos polidos e facetados, similares aos dos diamictitos, é provável que a área de ocorrência dos diamictitos seja considerável. Dois dos furos de sondagem foram efetuados nos seguintes pontos: F-1 ( $20^{\circ} 09' 39.9''S - 46^{\circ} 24' 39.9''W$ ) e F-2 ( $20^{\circ} 16' 53.9''S - 46^{\circ} 16' 17.0''W$ ). Nos locais dos furos (F-1 e F-2) é possível coletar blocos de laterita fosfatada e identificar clastos polidos e facetados que podem ser pentagonais. Em alguns afloramentos de diamictitos não muito intemperizados (A-1:  $20^{\circ} 15' 52.6''S - 46^{\circ} 16' 08.0''W$ ; A-2:  $20^{\circ} 16' 54.7''S - 46^{\circ} 15' 57.1''W$ ) é possível identificar, com clareza, importantes feições sedimentológicas e glaciogênicas. Fotografias de blocos de laterita fosfatada, de cobertura residual, de clastos facetados e de afloramentos estarão presentes no painel deste resumo. Informações adicionais a respeito de diamictitos glaciogênicos da Formação Samburá podem ser obtidas nos seguintes trabalhos: Gonzaga, G.M. & Tompkins, L.A. (1991). Geologia do Diamante, in: Principais Depósitos Minerais do Brasil, DNPM/CPRM – vol. 4-A: 53 –116 e Gonzaga, G.M & Walde, D.H.G. (2007). Glaciação de montanha em faixas orogenéticas Brasileiras no Cráton do São Francisco? Uma revisão e uma proposta. Revista Brasileira de Geociências. 34(4) Suplemento: 234-243.

**PALAVRAS CHAVE:** DIAMICTITO SAMBURÁ, GLACIAÇÃO